

## CAPÍTULO 11

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c11>

### A PREVALÊNCIA DE CASOS DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

### THE PREVALENCE OF HIV CASES IN THE ELDERLY POPULATION IN BRAZIL IN THE PERIODIC FROM 2018 TO 2023

**SAMILLY CUNHA DE OLIVEIRA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

**REBECA RAYANE DE SOUSA MARINHO**

Enfermeira pelo Centro Universitário FIBRA (FIBRA)

**THAYNÁ CRISTINA FERREIRA FONTENELE**

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)

**BRUNO HENRIQUE DA SILVA FRANCO**

Enfermeiro pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar a prevalência de casos de HIV em idosos no Brasil do ano de 2018 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), onde foram consultados os dados do período de 2018 a 2023, no qual utilizou-se as seguintes variáveis: Ano de diagnóstico, UF de Residência, Sexo, Faixa Etária, Raça/Cor, Escolaridade e Categoria de Exposição. **Resultados e Discussão:** Neste período foram identificados 2.303 novos casos de HIV em pacientes com idade  $\geq 60$  anos no país, sendo São Paulo a UF de Residência com maior prevalência, a faixa etária destacada foi entre 60-69 anos, no sexo masculino e ensino fundamental incompleto. Esses dados apontam que idosos mais jovens e do sexo masculino possuem vida sexual mais ativa, e por isso, são conseqüentemente mais expostos, assim como são mais vulneráveis ao vírus aqueles que apresentam menor escolaridade. **Considerações Finais:** O aumento nos casos de HIV entre idosos pode ser atribuído à falta de orientação a respeito da doença, isso faz com que muitos idosos não se reconheçam como vulneráveis, principalmente aqueles do sexo masculino, dificultando a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, também vale ressaltar a escassez de estudos na literatura sobre o comportamento sexual e saúde dos idosos, destacando a necessidade de mais pesquisas para embasar políticas públicas e reestruturar os serviços de saúde, visando uma assistência integral e adequada para essa população. Dessa maneira, o HIV na população idosa ainda é um grande desafio tanto para o portador, quanto para os gestores e profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** idosos; epidemiologia; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the prevalence of HIV cases in the elderly in Brazil from 2018 to 2023. **Methodology:** This is an epidemiological study carried out by consulting the Notifiable Diseases Information System (SINAN), where the data from the period from 2018 to 2023, in which the following variables were used: Year of diagnosis, State of Residence, Sex, Age Group, Race/Color, Education and Exposure Category. **Results and Discussion:** During this period, 2,303 new cases of HIV were identified in patients aged  $\geq 60$  years in the country, with São Paulo being the UF of Residence with the highest prevalence, the highlighted age group was between 60-69 years, in males and teaching fundamental incomplete. These data indicate that younger and male elderly people have a more active sexual life, and are therefore more exposed, just as those with less education are more vulnerable to the virus. **Final Considerations:** The increase in HIV cases among the elderly can be attributed to the lack of guidance regarding the disease, which means that many elderly people do not recognize themselves as vulnerable, especially those who are male, making prevention, early diagnosis and effective treatment difficult. , it is also worth highlighting the scarcity of studies in the literature on the sexual behavior and health of the elderly, highlighting the need for more research to support public policies and restructure health services, aiming at comprehensive and adequate assistance for this population. Therefore, HIV in the elderly population is still a major challenge for both the carrier and health managers and professionals.

**Keywords:** ; elderly; epidemiology; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

## 1 INTRODUÇÃO

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento nas últimas décadas, ultrapassando a marca de 30,2 milhões de idosos em 2017. O aumento da expectativa de vida e a queda da mortalidade da população contribuíram para esse crescimento, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a expectativa para 2060 é de que 25,5% (58,2 milhões) da população total, terá mais de 65 anos, enquanto que em 2018 esse percentual era de 9,2% (19,2 milhões) (IBGE, 2018).

Esse aumento da expectativa de vida do idoso se dá muitas vezes através das mudanças na qualidade de vida, juntamente com os avanços tecnológicos na área da saúde, onde esses avanços são capazes de possibilitar a prevenção e cura de muitas doenças trazendo a redução da mortalidade entre idosos e conseqüentemente a mudança no perfil demográfico brasileiro (Miranda *et al.*, 2016).

O processo de envelhecimento trouxe mudanças, como benefícios de uma longevidade, contudo por outro lado também aumentou o perfil de morbimortalidade demonstrado pelo aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O avanço das DCNT está associado ao processo de transição epidemiológica caracterizado pelo

aumento de doenças crônicas-degenerativas e pela redução de doenças infecciosas agudas, dentre as DCNT o vírus da imunodeficiência humana (HIV) se encontra em lugar de destaque (Nierotka; Ferrereti, 2021).

O idoso fisiologicamente possui alterações em seu estado imunológico, na qual o predispõe a mais riscos de contrair infecções e pior resposta frente aos agentes infecciosos. Devido a essas alterações os efeitos da infecção pelo HIV se agrava, trazendo um risco maior para a presença de comorbidades, ocasionando complicações clínicas permanentes, perda da autonomia e incapacidade funcional dessa população (Andrade *et al.*, 2010; Freitas, 2002; Nierotka; Ferrereti, 2021).

Na atualidade, os casos de HIV no Brasil crescem de forma desordenada de tal modo que no passado a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana acometia com mais frequência não grupos específicos, por esse motivo atualmente percebe-se uma banalização da doença e comportamentos de risco relacionadas principalmente a prática do sexo não seguro em diferentes faixas etárias, ocasionando uma crescente quantidade de indivíduos infectados (Tavares, 2019).

No que se refere aos casos de HIV em idosos, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) um total 2.252 casos de 2018 a 2023. Esses dados demonstram que alguns fatores como a prática do sexo desprotegido, aliado ao uso de drogas ilícitas podem acabar se perpetuando até a faixa etária senil, influenciando diretamente no número de casos da doença nessa população (Aguilar *et al.*, 2020; Brasil, 2021; Tavares, 2019).

Atrelado a isso, a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos em especial o HIV, pode estar associado ao fato de que essa população não se reconhece como um grupo vulnerável, uma vez que falar sobre sexualidade na terceira idade ainda é um tabu nos dias de hoje contribuindo para a dificuldade na prevenção, aceitabilidade do diagnóstico e no tratamento precoce e efetivo (Aguilar *et al.*, 2020; Nierotka, Ferrereti, 2021; Tavares, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de casos de HIV na população idosa no Brasil entre os anos de 2018 a 2023, considerando a maior suscetibilidade dos idosos para infecção, agravos e os fatores que dificultam o diagnóstico e tratamento da doença.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O SINAN permite realizar uma análise da ocorrência de doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória, e tem como objetivo contribuir para a identidade epidemiológica de determinada região e assim auxiliar no planejamento da saúde, definir prioridades em relação às notificações e as intervenções necessárias, assim como a efetividade dessas intervenções (Brasil, 2007).

Após a pesquisa no SINAN, foi feita a seleção de dados no sistema a respeito da Prevalência de HIV em Idosos no Brasil com um recorte entre os anos de 2018 a 2023. Todos os dados coletados para esse estudo estão disponíveis para consulta pública no DATASUS, no endereço eletrônico: <http://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>.

No que tange aos critérios de inclusão e exclusão para o trabalho, a coleta de dados foi feita no DATASUS em janeiro de 2024. Onde o critério de inclusão foi a população idosa com 60 anos ou mais, no período de 2018 a 2023.

Este estudo utilizou as variáveis disponíveis no próprio ambiente virtual do SINAN, sendo estas: ano de diagnóstico, UF de residência, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, categoria de exposição e origem dos dados. Dessa forma, após análise minuciosa dos dados foi iniciada a interpretação dos resultados obtidos, por meio de análise descritiva da população em estudo onde os dados serão dispostos em forma de quadros. Esse estudo foi realizado a partir de fontes secundárias acessíveis para consulta e exame público, não sendo necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2018 a 2023, foi registrado o total de 2.303 casos de HIV em idosos no Brasil. Notou-se que a maior ocorrência de diagnósticos ocorreu no ano de 2018, com um total de 516 casos o que corresponde a 22% do total, seguido do ano de 2019, com 465 casos correspondendo a 20% do total de casos notificados. Verifica-se no quadro 1, o total de diagnósticos de HIV em idosos no Brasil no período de 2018 a 2023.

**Quadro 1:** Distribuição do número total de casos de diagnósticos de HIV em idosos no Brasil, entre os anos de 2018-2023.

Ano de Diagnóstico	Nº Total de Casos	%
2018	516	22,00%
2019	465	20,00%
2020	355	15,00%
2021	406	18,00%
2022	394	17,00%
2023	167	7,00%
<b>Total</b>	<b>2.303</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SINAN, 2024.

No que diz respeito ao número de casos por UF de residência, foram selecionadas 10 cidades brasileiras para o estudo, onde São Paulo apresentou o maior número de casos com um total de 795 idosos infectados, o que corresponde a 35% do total.

**Quadro 2:** Distribuição do número total de casos de HIV em idosos no Brasil por UF de Residência, entre os anos de 2018-2023.

UF Residência	Nº Total de Casos	%
São Paulo	795	35,00%
Rio Grande do Sul	383	17,00%
Rio de Janeiro	151	7,00%
Minas Gerais	172	7,00 %
Santa Catarina	267	12,00%
Pernambuco	143	6,00%
Bahia	128	6,00%
Pará	119	5%
Maranhão	98	4%
Paraíba	47	2%
<b>Total</b>	<b>2.303</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SINAN, 2024.

Em relação ao perfil sociodemográfico, o estudo evidenciou a predominância de casos de HIV em idosos na faixa etária 60-69 anos, com 1.931 (84%) dos casos, no que se refere ao sexo, a predominância é de idosos do sexo masculino com 1.494 (65%) dos casos, seguindo da raça branca apresentando 1.236 (54%) em relação as outras raças, e no que tange à escolaridade 703 (26%) dos idosos portadores de HIV realizaram a 5° a 8° série incompleta.

**Quadro 3:** Distribuição do perfil sociodemográfico de casos notificados por HIV em idosos no Brasil, entre os anos de 2018-2023.

Variáveis	Total n = 2.303	
	Nº	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	1.494	65,00%
Feminino	809	35,00%
<b>Faixa Etária</b>		
60-69	1.931	84,00%
70-79	319	14,00%
80 ou mais	53	2,00%
<b>Raça/cor</b>		
Branca	1.236	54,00%
Preta	279	12,00%
Amarela	13	1,00%
Parda	730	32,00%
Indígena	5	0,00%
Ignorado	40	2,00%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	222	10,00%
Ensino fundamental incompleto	603	26,00%
Fundamental completo	152	7,00%
Médio incompleto	555	24,00%
Médio completo	53	2,00%
Superior incompleto	275	12,00%

**Fonte:** SINAN, 2024.

Quanto à proporção de casos de HIV por categoria de exposição, observou-se a predominância da categoria Heterossexual com 1.652 (72%) dos casos notificados, seguido da categoria “ignorado” com 322 (14%) dos casos.

**Quadro 4:** Distribuição de casos segundo a categoria de exposição ao HIV em idosos no Brasil, entre os anos de 2018-2023.

<b>Categ. Exp. Hierar.</b>	<b>Nº Total de Casos</b>	<b>%</b>
Homossexual	195	8,00%
Bissexual	106	5,00%
Heterossexual	1.652	72,00%
Uso de Droga Injetável	22	1,00%
Hemofílico	0	0,00%
Transfusão	0	0,00%
Transmissão vertical	6	0,00%
Ignorado	322	14,00%
<b>Total</b>	<b>2.303</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** SINAN, 2024.

Verificou-se nos resultados obtidos no presente trabalho um total de 2.303 casos de HIV em idosos no Brasil entre os anos de 2018 – 2023. No qual foi observado que o número de diagnósticos de HIV em idosos diminuiu 67% em 2023 e 24% em 2022 em relação ao ano de 2018.

Segundo o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, esse decréscimo no número de diagnósticos de HIV se dá ao impacto que a Pandemia da COVID-19 causou nos serviços de Saúde, havendo uma redução considerável das ações de prevenção, incluindo testagem para o vírus, influenciando consequentemente na queda de casos diagnosticados e na subnotificação desses casos na população idosa. (Brasil, 2021).

No que diz respeito ao número de casos de HIV em idosos por UF de Residência, os resultados demonstram a predominância de casos no Estado de São Paulo. De acordo com o Sistema Estadual de Análise de Dados, atualmente, o Estado de São Paulo possui mais de 44,5 milhões de habitantes onde 11,6% de seus habitantes têm mais de 60 anos, considerado o Estado com a maior população idosa do país e por conseguinte com o maior número casos de HIV nessa população. (Seade, 2022)

Em relação à faixa etária observou-se um maior número de casos em idosos entre 60 e 69 anos, corroborando com o estudo de Martinho (2021), no qual 79% dos idosos participantes possuíam a mesma faixa etária. Essa predominância de casos pode estar

relacionada ao aparecimento e uso de tecnologias, como aplicativos de relacionamento, acessórios e produtos eróticos para o desempenho sexual dos idosos, além também das lacunas voltadas à orientação sexual e uso do preservativo. Enquanto que em idade mais avançada nota-se uma diminuição na atividade sexual e sobrevida reduzida (Martinho *et al.*, 2021).

A estratificação dos dados conforme raça/cor demonstrou maior predominância de indivíduos brancos em 54% do número de casos notificados, seguido por parda e preta. Esta diferença pode ser explicada devido às diferenças populacionais, em um estudo realizado em Tubarão SC a grande maioria dos idosos com HIV eram brancos, os autores relacionaram com o alto número de descendentes de europeus. Em contrapartida, na região Nordeste, no estado do Rio Grande do Norte e no Ceará, a prevalência de casos se concentrou em indivíduos pardos e negros. As características regionais são fortes indicadores para influenciar a diferença observada nas proporções em relação à raça/cor, levando em consideração o contexto histórico e social das regiões analisadas (Maia *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2021).

Em relação a notificação de casos de HIV, é preciso destacar que a raça/cor de pele pode ser uma informação subjetiva, fornecida na maioria das vezes pelo próprio paciente e, outras vezes, pelo profissional responsável pela notificação que baseado na sua interpretação preenche a ficha cadastral. Desta forma, a notificação da categoria raça/cor não está respaldada exclusivamente em critérios científicos sobre a descrição da coloração da pele, mas em critérios culturais (Araújo *et al.*, 2015).

Quando analisados os dados relacionados ao sexo, nota-se um aumento entre os casos na população masculina, assim como no estudo de Gonçalves e Faria (2016), que evidencia através de levantamentos na literatura que os idosos de sexo masculino se infectam mais em comparação ao sexo feminino, dando ênfase à problemática do homem não se enxergar como um ser frágil e que necessita de cuidados (Oliveira, 2015).

Entre os fatores que contribuem para o aumento da contaminação da população masculina, é observado o contexto histórico e sociocultural no qual estão inseridos com a idealização de vulnerabilidade às doenças, que tende muitas vezes a se estender até a velhice. Por conseguinte, acabam por adotar comportamentos de risco e descartam a possibilidade do adoecimento, principalmente de doenças sexualmente transmissíveis (Nierotka; Ferrereti, 2021).

Quanto à escolaridade observa-se, a relação do nível de escolaridade com o percentual de notificação do HIV, pois o número significativo de indivíduos que

cursaram o ensino fundamental incompleto, se destaca demonstrando que esta população não teve acesso completo à educação e conseqüentemente informações efetivas sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis (Gomes *et al.*, 2017).

O estudo de Gomes (2017) realizado em dez cidades brasileiras, demonstrou que os níveis baixos de escolaridade, juntamente com a deficiência na prevenção e discussão da sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis favorecem a diminuição significativa do conhecimento sobre HIV, ocasionando o maior risco para infecção.

A orientação heterossexual representa também um grande número de casos, esse cenário se perpetua como prevalente por questões culturais e históricas, no qual o indivíduo que se relaciona com o sexo oposto é visto com mais aceitação pela sociedade, facilitando a realização do ato sexual desprotegido. Com relação à categoria de exposição, o estudo mostrou que epidemiologicamente, nos últimos anos o HIV apresenta um número significativo de casos na opção ignorado, o que pode estar relacionado a falta de conhecimento do próprio indivíduo sobre seu estado de saúde, além da dificuldade dos profissionais em relação a abordagem adequada do tema e a realização dos registro de casos no sistema, conseqüentemente favorecendo para a subnotificação de informações (Oliveira, 2015; Nierotka; Ferrereti, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram encontrados o total de 2.303 casos de HIV em idosos no Brasil entre os anos de 2018 a 2023, sendo que a capital de São Paulo apresentou maior número de casos. Além disso, notou-se a predominância dos idosos do sexo masculino, sobretudo, idosos da faixa etária entre 60 e 69 anos, de raça branca e ensino fundamental incompleto.

O número elevado de casos de HIV nessa população pode estar associado as lacunas em relação à orientação sexual, ocasionando desinformação e baixa adesão ao uso do preservativo. Tal fato corrobora para que esses idosos não se reconheçam como um grupo vulnerável, o que contribui para a dificuldade na prevenção, aceitabilidade do diagnóstico e no tratamento precoce e efetivo.

Diante disso, é necessário o fortalecimento entre entidades públicas e profissionais na disseminação de informações sobre a sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis entre essa população, visto que esta ainda encontra dificuldades na procura e aceitação da sua vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis.

Ressalta-se também a escassez de resultados na literatura em relação a essa temática, o que demonstra a necessidade de mais estudos e pesquisas a respeito do comportamento e saúde

sexual dos idosos, para assim, fornecer subsídios para a criação de políticas públicas para esse público e a reorganização dos serviços de saúde nas unidades, contribuindo para a assistência adequada e integral a essa população.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B, et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, v. 25, n. 2, p. 575 - 584, 2020.
- ANDRADE et al. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 713, 2010.
- ARAÚJO, A.P. S; BERTOLINI, S.M.M. G; BERTOLINI, D.A. Perfil epidemiológico e imunobiológico de idosos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.20, n. 1, p.121-138, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínuo**. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. HIV/AIDS. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de informação de agravos de notificação - Sinan: normas e rotinas** [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [citado em 23 set. 2023]. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- FREITAS, E.V, organizador. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002, p. 2360
- GOMES et al. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 33, n. 10, o. 1-15, 2017.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – **SEADE**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínuo**. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. IBGE, 2018.
- MIRANDA et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Pernambuco, v. 19, n. 03, p. 507 – 519, 2016.
- MAIA et al. Notificação de casos de HIV/ AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014. **Rev Bras Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 05, p. 542-552, 2018.
- MARTINHO et al. Incidência de HIV/AIDS em Pacientes Idosos no Estado do Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-9, 4, 2021.
- NIEROTKA, R. P.; FERRETTI, F. IDOSOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 333 – 356, 2021.

OLIVEIRA. As relações afetivas-sexuais das pessoas que vivem com HIV/AIDS. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTOS et al. Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online], v. 24, n. 5, p. 1-12, 2021.

TAVARES, M. C. A. et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 180 – 168, 2019.